

## **EQUOTERAPIA: OS DIVERSOS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS AUTISTAS, UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Joaquim Gabriel Martins Mendes Marinho de Alcantara**<sup>1</sup>

**Luiza Valadares e Pereira**<sup>2</sup>

**Rafael Rolim de Oliveira**<sup>3</sup>

**Alice Lima Martins**<sup>4</sup>

[rafaelrolimdeoliveira@gmail.com](mailto:rafaelrolimdeoliveira@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desarranjo comportamental, sendo visto como uma desordem neurobiológica, categorizando-se como um transtorno global do desenvolvimento de razão multifatorial, que pode ocasionar alterações na interação social, dificuldade na expressão, na afetividade, afetando a forma em que a criança enxerga o mundo. A equoterapia traz um grande benefício ao contexto da saúde, visto então uma relevância significativa ao benefício do englobamento da equoterapia a criança autista, principalmente a um pós-prognóstico, retratando de tratamento eficaz e paliativo, reintegrando e englobando a criança em um meio. O objetivo do presente estudo é descrever a literatura científica sobre os benefícios da equoterapia para as crianças autistas, identificando a importância de uma equipe interdisciplinar e das andaduras do cavalo, para esse mecanismo de prognóstico e tratamento, além da evolução dos pacientes que fazem o uso desse método terapêutico, englobando e trazendo um engajamento para o meio social. Foi realizado um estudo descritivo, de uma revisão bibliográfica a partir de levantamento bibliográfico em citações, monografias e artigos, através da base de dados do Google Acadêmico e revistas periódicas sobre a saúde. Determina-se que o autismo não há cura, mas decorrente a isso, há um tratamento efetivo e eficaz com a equoterapia, permitindo-se notar uma evolução significativa tanto no que se diz a postura e gesto, quanto ao relacionamento com os profissionais e o animal, envolvendo ainda contato físico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equoterapia; benefícios; crianças; autista; interdisciplinar.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 4º período do curso de Medicina Veterinária da UNIFACIG

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º período do curso de Medicina da UNIVERTIX - Matipó

<sup>3</sup> Médico Veterinário – Pós-graduado em Clínica e Cirurgia de Equinos – Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>4</sup> Médica Veterinária - Pós-graduanda em Reprodução de Bovinos pela Faculdade Vértice – UNIVERTIX - Matipó



## 1. INTRODUÇÃO

Desde os anos passados, vêm-se utilizando práticas de exercícios equestres como meio terapêutico em crianças com necessidades especiais, e a cada dia que passa, tal atividade aumenta significativamente (SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018). De acordo com Duarte, Leal, Hellwig, Blanco, Dias (2019), a equoterapia é uma conduta interdisciplinar, que desfruta do cavalo proporcionando a ensejo de interação do meio físico e social, além de auxiliar no desenvolvimento dos atuantes.

Conforme descrito por Duarte, Leal, Hellwig, Blanco, Dias (2019), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desarranjo comportamental, sendo visto como uma desordem neurobiológica, categorizando-se como um transtorno global do desenvolvimento de razão multifatorial, que pode ocasionar a alterações na interação social, dificuldade na expressão, na afetividade, afetando a forma em que a criança enxerga o mundo. De tal forma, cabe mencionar que o autismo não é caracterizado somente por falta de comunicação, isolamento e dificuldades de criar vínculos, engloba diversas outras características e graus de dificuldades existentes entre elas (CRUZ, POTTKER, 2017).

Nesse sentido, é necessário destacar o motivo pelo qual o cavalo é escolhido para esta prática, pois são considerados os únicos animais capazes de produzir movimentos sequenciais que se assemelham aos passos do ser humano (SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018).

Ainda assim, vale ressaltar os andamentos que o cavalo possui, o passo, o trote e o galope, visto que as mesmas podem ser empregadas com finalidades nomeadas dentro da terapia, dependendo da necessidade apresentada de cada criança portadora da síndrome (SILVA, AZEVEDO, MARQUES, 2019).

Nesse contexto, segundo Freire, Andrade, Motti (2005), dentre as mais diversas melhorias para a criança, pode-se destacar a reintegração social que a equoterapia proporciona, visto que tal é estimulada pelo contato da mesma com pacientes, equipe e animal, aproximando-a assim da sociedade em que habitua.

Além disso, a partir do momento em que a criança interage com o cavalo, ela



procura novos meios de comunicação e socialização, deixando nítido seus sentimentos com expressões, sons e palavras, aumentando assim, sua capacidade cognitiva (CRUZ, POTTKER, 2017). Outrossim, acredita-se que o trabalho interdisciplinar, amplie muito para todos os profissionais, os quais podem obter inúmeras experiências através dos mais diversificados recursos que a interação com o animal proporciona (FREIRE, ANDRADE, MOTTI, 2005).

Diante o exposto, o presente estudo tem por objetivo, identificar na literatura, estudos embasados aos benefícios da equoterapia para as crianças autistas, identificando a importância de uma equipe interdisciplinar e dos andamentos do cavalo para esse mecanismo de tratamento da patologia, além da evolução dos pacientes que fazem o uso desse método terapêutico.

## **2.METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa mediante um levantamento bibliográfico, realizado através da base de dados do Google Acadêmico, em dissertações e monografias, revista Ciência e Conhecimento–ISSN, revista Psicologia & Saberes, revista UNINGÁ Review, revista enfermagem UFPQ on line, revista Salusvita (Online) e ANAIS SIMPAC, entre os anos de 2005 e 2019, com o intuito de compreender os diversos benefícios que a equoterapia possibilita às crianças autistas. Sendo assim, a busca foi realizada nos presentes descritores: equoterapia; benefícios; crianças; Transtorno Espectro Autista; interdisciplinar. Os critérios para seleção de artigos foram englobados e relacionados ao uso da equoterapia como tratamento para crianças portadoras de TEA - Transtorno do Espectro Autista. Os dados foram pesquisados entre o período de junho e julho de 2021, com auxílio dos descritores.

## **3.RESULTADO E DISCUSSÃO**

O autismo, de acordo com Silva, Azevedo, Marques (2019), não é caracterizado apenas por escassez de comunicação, isolamento e dificuldades de vinculação, inclui também outros atributos e níveis de dificuldades presentes entre

elas, expondo inúmeras implicações biopsicossociais. Entretanto, há a possibilidade de ter um diagnóstico precoce da síndrome, a partir de traços comportamentais da criança (CRUZ, POTTKER, 2017).

Dessa forma, as características primordiais (implicações biopsicossociais) descobertas por uma equipe multidisciplinar, são o comprometimento das habilidades de interação social, habilidades de comunicação e presença de comportamentos estereotipados, sendo o paciente analisado nas mais diversas situações para adquirir, assim, um diagnóstico preciso (MARTINS, ALVES, 2019).

Outrossim, cabe ressaltar, de acordo com Cruz e Pottker (2017), que o autismo não tem cura, apenas tratamento, proporcionando ao autista uma qualidade de vida digna, visto que a criança que é diagnosticada com TEA, expõe dificuldades no seu desenvolvimento psicomotor, além de não reconhecer seu próprio corpo. Desse modo, ao decorrer da sua evolução, a psicomotricidade se difere como ciência onde se pode deparar diversos pontos de vistas e diferentes contribuições afetivas, motoras, sociais e intelectuais, efetuando múltiplos exercícios com situações desiguais, estabelecendo assim, um combinado entre ação muscular, força, resistência e flexibilidade (OLIVEIRA, SANTOS, SANTOS PIN, 2017).

Dessa maneira, após a obtenção do diagnóstico clínico, os familiares da criança devem procurar tratamentos específicos para ajudar no desenvolvimento e crescimento da mesma, além de como lidar com o transtorno no cotidiano, e a equoterapia é um dos tratamentos indicados (SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018).

A equoterapia foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), sendo estabelecida como um método terapêutico e educacional que aplica o cavalo dentro de abordagem interdisciplinar empregada nas áreas da saúde, educação e equitação, rastreando o desenvolvimento biopsicossocial dos seres humanos com necessidades especiais (FERREIRA, FRANZOI, 2019). Cabe ressaltar que, de acordo com Cruz e Pottker (2017), o método se inicia quando a criança começa a entrar em contato com o cavalo, aprende a montar, a comandar,



não progredindo no início afeto pelas pessoas, apenas pelo animal, evoluindo com o passar do tempo.

É importante destacar a relação do paciente com o cavalo, sendo possível perceber o afeto sincero do animal, sem que possua preconceitos perante as diferenças das crianças. Com isso, para que ocorra um trabalho de qualidade, a equoterapia necessita de uma equipe interdisciplinar, formada por diversos profissionais da área da saúde, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos veterinários e instrutores de equitação. O cuidado e manuseio do cavalo, como alimentação, limpeza e treinamento, também é fundamental para o crescimento da terapia (MARTINS, ALVES, 2019). Além disso, o método torna-se mais produtivo quando os familiares fazem o acompanhamento e apoia sua criança, visto que a mesma necessita de suporte emocional e social (CRUZ e POTTKER, 2017).

Outra questão importante para se destacar, é que os principiantes de equoterapia relacionam o cavalo a algo fora de sua existência e, por esse motivo, o desenvolvimento da criança é significativo (SÔNEGO, SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018). Dessa maneira, de acordo com Silva e Carvalho (2016), está presente na vida das crianças acometidas pelo transtorno, alterações na marcha, do tônus muscular, do equilíbrio e do controle motor seletivo, visto que, estas irregularidades criam diferentes graus de deficiência física, em diversos aspectos do movimento corporal. Visto isso, a equoterapia possibilita notar uma evolução significativa tanto no que se diz a postura e gesto, quanto ao relacionamento com os profissionais e o animal, envolvendo ainda contato físico (FREIRE, ANDRADE, MOTTI, 2005).

Corroborando ao estudo, conforme Duarte, Leal, Hellwig, Blanco, Dias (2019), o cavalo possui três andaduras naturais instintivas, sendo elas: passo, trote e galope. O passo dispõe de características mais próximas da marcha do ser humano, experiência que o praticante é incapaz de gerar, sendo considerado o andamento básico da equitação e a mais usada na equoterapia, tendo em vista que é de forma lenta, em quatro tempos e simétrica, além de ser um andamento rolado e basculado,



por existir constantemente um ou mais membros em contato com o solo de maneira contínua e o cavalo ter um movimento do pescoço com o passo, respectivamente.

Vê-se, então, que o trote e o galope, são vistas como andamentos saltados, mais rápidas, sendo utilizadas na equoterapia com praticantes em ciclo mais avançado, pois requer do praticante um domínio maior do animal, além de força segurança e desenvolvimento ginástico, para que assim ele consiga acompanhar os movimentos que o cavalo realizar (DUARTE, LEAL, HELLWIG, BLANCO, DIAS, 2019).

O estudo caracterizado por Silva, Azevedo, Marques (2019), mostra que o movimento feito pelo cavalo é altamente complexo, sendo transmitido ao portador da terapia por meio de ligação existente pelo assento do mesmo e o dorso do animal. O tempo, a princípio, é de trinta minutos de exercícios, executando de 1.800 à 2.200 deslocamentos, posteriormente aumenta-se o tempo e conseqüentemente os deslocamentos.

Com isso, proporcionará a transmissão de estímulos pela medula espinhal até o sistema nervoso central pelas vias nervosas aferentes, obtendo inúmeras respostas positivas, como: melhoria no equilíbrio, coordenação motora, regulação do tônus, fortalecimento muscular e consciência corporal. Ainda relacionado a transmissão de estímulos, a equoterapia ajuda na estimulação das sinapses neurais, que ocorrem por meio neurotransmissores e neuromoduladores, liberando hormônios e possibilitando fixação da atenção, das habilidades cognitivas, habilidades sociais e a conscientização (DUARTE, LEAL, HELLWIG, BLANCO, DIAS, 2019).

As melhorias que ocorrem durante o tratamento são notórias, e os benefícios das sessões surgem de forma rápida e eficaz para a saúde e bem-estar da criança (SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018). A criança que interatua com o cavalo, procura novas formas de comunicação e socialização, conseguindo demonstrar seus sentimentos, aumentando, ainda, sua capacidade cognitiva (DUARTE, LEAL, HELLWIG, BLANCO, DIAS, 2019).



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia possui inúmeros benefícios para crianças especiais, principalmente para a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entretanto, vê-se que o autismo compromete a criança com diversos fatores, e tais, necessitam de melhora, para que assim, ela possa viver melhor perante a sociedade, tendo em vista a dificuldade de interação e comunicação, além das questões psicomotoras, que acometem um número significativo de crianças, e muitas das vezes não possui um direcionamento adequado para tratamento (SILVA, CARVALHO, 2016).

Sendo assim, torna-se evidente o quão importante o cavalo é para uma determinada população infantil, ressaltando seus andamentos, onde cada tipo possui uma serventia específica, e, juntas, exercem um trabalho magnífico para a vida de um ser (DUARTE, LEAL, HELLWIG, BLANCO, DIAS, 2019).

Ainda assim, com todos esses benefícios, não há no Brasil um número expressivo de centros de Equoterapia abertos e ativos, e, quando encontra, muitas famílias não conseguem arcar por causa dos altos custos, visto os gastos já presentes com os demais profissionais da saúde (FERREIRA, FRANZOI, 2019).

Ademais, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar estudos sobre o assunto, pois poucos sabem os benefícios que o cavalo pode trazer para um ser humano, e, ainda é lacônico o número de materiais que falem sobre as vantagens de cada tipo de andadura, do trabalho interdisciplinar, da valorização do apoio familiar à criança, tendo em vista que a mesma já possui determinados bloqueios, e se tais não forem cessados aos poucos, terá uma longevidade turbulenta, além de que, com isso, um número maior de crianças poderá ter acesso a esse tratamento (SÔNEGO, CAVALANTE, SOUZA, QUAGGIO, 2018).

#### REFERÊNCIAS

CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista UNINGÁ Review**, v. 32, n. 1, p. 147-158, 2017.



DUARTE, L. P., LEAL, J. A., HELLWIG, J. M., BLANCO, G. S., DIAS, S. L. A. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FERREIRA, A. C. S. S.; FRANZOI, M. A. H. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 51-60, 2019.

FREIRE, H. B. G.; ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, 2005.

MARTINS, I. R. R.; ALVES, A. S. A Equoterapia Como Intervenção para o Tratamento do Autismo: Uma Revisão Bibliográfica. **Anais Simpac**, v. 10, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, N. R.; SANTOS, P. C. N.; SANTOS PIN, A. **Equoterapia: abordagem psicomotora como benefício em pacientes autistas: uma revisão integrativa**, 2017.

SILVA, B. F.; CARVALHO, C. F. **Os efeitos terapêuticos da equoterapia em crianças com desordens neurológicas: revisão de literatura**, 2016.

SILVA, E. O.; AZEVEDO, I. A.; MARQUES, M. C. S. A utilização do cavalo em paciente com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3719-3728, 2019.

SÔNEGO, G. L., CAVALANTE, J.V.M., SOUZA, L.C., QUAGGIO, C.M.P., Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **Revista Salusvita (Online)**, p. 653-670, 2018.